

Pesquisa científica:

uma revisão metodológica de pesquisa em jornalismo¹

Lenon Martins de Paula²

Tanise Pozzobon³

Resumo

O presente artigo busca expor os resultados de uma investigação documental, com o intuito de congrega e analisar as metodologias utilizadas no total de 112 artigos publicados nos anais do Congresso Intercom Nacional, nas edições de 2012 e 2013, nos GPs de Jornalismo Impresso e Telejornalismo. Para tanto, acredita-se na importância em aglutinar as metodologias da pesquisa em Jornalismo para que, além de apresentar os métodos em voga, reflita-se sobre a maneira que os pesquisadores em Jornalismo regem metodologicamente as suas pesquisas, visando o amadurecimento metodológico e científico da pesquisa nas áreas delimitadas.

Palavras-chave: *Pesquisa metodológica; Telejornalismo; Jornalismo Impresso; Intercom*

1. Introdução

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa metodológica, com o objetivo de congrega as metodologias utilizadas em determinados artigos publicados nos anais do Congresso Nacional de Ciências da Comunicação INTERCOM, nos anos de 2012 e 2013. A escolha se deu a partir da relevância do evento em âmbito nacional, no que se refere à

¹ Artigo produzido na disciplina de Comunicações Científicas 2/2013, Jornalismo, UFSM, ministrada pela Prof.^a Ms. Tanise Pozzobon.

² Autor. Estudante de graduação do 3º semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSM e Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. E-mail: lenonmpaula@yahoo.com.br

³ Orientadora. Professora Substituta do Curso Comunicação Social - Produção Editorial da UFSM. E-mail: tanisepozzobon@gmail.com

discussão das Ciências da Comunicação. A partir de uma pesquisa bibliográfica, neste estudo, delimitamos as subáreas a serem analisadas: os Grupos de Pesquisa (GPs) de Jornalismo Impresso e de Telejornalismo⁴, com a intenção de dar ênfase aos trabalhos que problematizam à prática jornalística.

Este trabalho propõe-se a aglutinar as metodologias da pesquisa em Jornalismo para que, além de apresentar os métodos em voga, reflita-se sobre as metodologias utilizadas pelos pesquisadores da área de Comunicação, com ênfase em Jornalismo, sobre como os mesmos regem as suas pesquisas. Para tanto, detemo-nos em quantificar e interpretar os dados conforme a presença de cada metodologia no universo delimitado e, a partir disso, refletir sobre os resultados, visando o amadurecimento metodológico e científico da pesquisa na área e considerando a importância da reflexão metodológica para o aprimoramento da atividade científica.

A partir de uma divisão sistemática, este trabalho classificará as metodologias científicas constatadas nos Anais do Congresso Nacional de Ciências da Comunicação INTERCOM 2012/2013 nos Grupos de Pesquisa (GPs) de Jornalismo Impresso e de Telejornalismo, quantificará e concluirá acerca da interpretação dos dados.

2. Pesquisa científica, metodologia e pesquisa

Como uma das etapas mais importantes e básicas de uma investigação científica, a pesquisa científica é um “(...) procedimento racional e sistemático, que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (GIL, 2010, p. 1). Ao encontro com essa ideia, podemos citar Zamboni (2006, p. 51) que compreende a pesquisa como “(...) a busca sistemática de soluções, com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a qualquer área do conhecimento humano”.

Santos, Molina e Dias (2007, p. 125-126) definem a pesquisa científica como “[...] atividade intelectual intencional que visa responder às necessidades humanas [...] visa, fundamentalmente, contribuir para a evolução do conhecimento humano em todos os

⁴ Os GPs do INTERCOM concentram trabalhos de Grupos de Pesquisas em suas determinadas áreas, contendo publicações de Doutores, Doutorandos, Mestres, Mestrandos e Especialistas. Escolhemos estes com a intenção de enfatizar os trabalhos que problematizam a prática jornalística. Além destes GPs da Divisão Temática de Jornalismo estão incluídos os de Gênero Jornalístico, História do Jornalismo e Teorias do Jornalismo.

setores da ciência”. A pesquisa constitui um processo importantíssimo para a ciência, pois funciona como uma intermediadora entre a realidade em si e o conhecimento científico.

Caracterizando-se como uma procura das possíveis causas de um acontecimento, o conhecimento científico busca compreender ou explicar a realidade a partir dos fatores que determinam a existência de um evento. A divulgação dos resultados científicos é uma marca fundamental da ciência moderna, isto é, garantir que o conhecimento será colocado em discussão e que qualquer outro par científico poderá ter acesso a ele. Para efetuar detalhadamente o relato de seus resultados, o pesquisador deve informar como chegou a eles, e qual caminho/método utilizou para alcançar seus objetivos de pesquisa.

Por metodologia científica, compreende-se um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática. Demo (2010, p. 19) considera metodologia como “[...] formas de se fazer ciência [...]” e responsável pelos procedimentos, ferramentas e caminhos para tratar a realidade teórica e praticamente; e explicita a importância da metodologia afirmando que, além de instrumental, é condição fundamental para o amadurecimento do cientista como personalidade científica (ibid, p. 19). Para os cientistas e pesquisadores, é essencial descrever os instrumentos utilizados e explicitar os métodos pelos quais o pesquisador escolheu determinada técnica (e não outras) para a obtenção dos resultados objetivados. Nesta mesma linha de pensamento, Jorge Pedro Sousa afirma que:

[...] a metodologia corresponde à lógica com que uma determinada pesquisa científica é desenhada e desenvolvida. É a ordem por que se deve aplicar um conjunto de métodos e técnicas de investigação, com o fim de atingir um determinado resultado concreto, que consiste em encontrar, determinar, descrever e, eventualmente, reproduzir experimentalmente o encadeado de factos (sic) que provoca a manifestação de um determinado fenómeno (sic). (SOUSA, 2006, p. 26)

Simone Tuzzo e Tiago Mainieri, em artigo intitulado *“Pesquisa empírica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas: proposta metodológica e olhar sobre a prática de assessorias de Comunicação em Goiás”*, realizam uma reflexão conceitual sobre metodologia a partir dos autores Ada Dencker e Sarah Da Viá, definindo metodologia como:

O estudo analítico e crítico dos métodos de investigação e de prova. A metodologia não é, senão, uma reflexão, sobre a atividade científica que está sendo desenvolvida para obter, em determinado momento, um retrato dessa

atividade - retrato esse que deferirá de acordo com a ciência sobre a qual estamos refletindo. (DA VIÁ & DENCKER 2001, p. 49 apud TUZZO, MAINIERI, 2001, s.p)⁵

A pesquisa metodológica é como uma descendente (mesmo que quase esquecida) da pesquisa científica. Nas Ciências Sociais e Humanas, são feitos poucos trabalhos que visam a reflexão sobre o processo interno de produção de seus discursos científicos (Lopes, 2001, p. 90). A consolidação e a revisão dos instrumentos e métodos de pesquisa, como forma de amadurecimento metodológico e científico, não é um exercício frequente; nas Ciências da Comunicação, é praticamente inexistente esta reflexão deste campo do conhecimento sobre si mesmo. Lopes (2001, p. 89) considera a pesquisa metodológica como “teorização do processo de produção de conhecimento” e como “investigação da investigação”, constituindo o espaço por excelência da reflexão de um campo do conhecimento sobre si mesmo, enquanto prática teórica. Contudo, a pesquisa metodológica neste trabalho se enquadra como metaciência, pois tem como objetivo principal de estudo a investigação ou teorização da prática da pesquisa científica.

Demo (1989, p. 59) conceitua a pesquisa metodológica como “a produção crítica e autocrítica de caminhos alternativos, bem como a inquirição sobre os caminhos vigentes e passados”. A partir dela, questiona-se a cientificidade da produção científica, colocando também em discussão a construção do objeto científico, as abordagens metodológicas, e as aferições metodológicas consequentes de uma análise minuciosa de determinada produção científica.

A pesquisa científica se refere diretamente à realidade. Já a pesquisa metodológica refere-se à teorização e problematização dos instrumentos e métodos de captação e manipulação dela. A importância da reflexão metodológica fica explícita com Lopes:

A reflexão metodológica não é só importante, como necessária para criar uma *atitude consciente e crítica* por parte do investigador quanto às operações científicas que realiza na investigação, e quanto ao questionamento constante a que deve submeter os métodos ante as exigências que lhe impõe a realidade. (LOPES, 2001, p. 92)

⁵ TUZZO, Simone Antoniacci; MAINIERI, Tiago. *Pesquisa empírica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas: proposta metodológica e olhar sobre a prática de assessorias de Comunicação em Goiás*. Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.[online]. 2011, vol.34, n.1, pp. 233-252. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-58442011000100012&script=sci_arttext>. Acesso em: XX dez. 2013.

3. Metodologia de coleta e de análise e classificações

No decorrer da análise dos 112 artigos correspondentes aos GPs de Jornalismo Impresso e de Telejornalismo dos anais do Intercom 2012 e 2013, foi se estabelecendo critérios e padrões para uma categorização devida. Um critério adotado para a busca da metodologia de cada artigo do corpus foi: identificar o método de observação e análise do objeto empírico (quando trata-se de um artigo de análise empírica), e não o método de coleta⁶. Quando nos referimos a um artigo de revisão bibliográfica/teórica, aplicar-se-á a categorização apresentada mais adiante. Outro critério adotado foi a necessidade de haver uma explicação (mesmo que sucinta) de qual método foi admitido em determinado artigo. Para tanto, fizemos uma investigação findando encontrar o método aplicado, e quando este não estava explicitamente identificado no artigo, pesquisamos em cada documento os termos “método”; “metodologia” e “análise”⁷.

Ao todo, adotamos quatro classificações básicas, conforme a presença ou ausência da identificação da metodologia nos artigos, para melhor análise e organização. São elas: Análise de Conteúdo (AC); Análise do Discurso (AD); Outros Métodos Não Predominantes (OMNP); e Sem Explicitação do Método (SEM). A seguir, detalhamos cada uma destas classificações como suporte para, somente após, apresentar os dados quantitativos resultantes de nossa pesquisa bibliográfica e correspondentes à classificação de cada artigo no total analisado.

3.1. Análise de Conteúdo (AC)

Destacado como uma metodologia predominantemente explicitada nos artigos analisados, a AC permite destacar questões relacionadas à gênero, representações de violência, minorias, identidades (SOUSA, 2006, p. 662). É relevante citarmos Laurence Bardin (1979, apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009) que afirma que:

⁶ Como por exemplo um artigo em que o objeto empírico foi obtido através de uma pesquisa exploratória, e dele foi feito uma análise empírica. Com o critério supracitado, consideramos como metodologia do artigo apenas o método de análise, e não o de coleta (que corresponde ao da pesquisa exploratória).

⁷ Adotamos como método alternativo de pesquisa buscar a identificação do método através destes termos, uma vez que sua explicitação contextualiza-se com a presença dos mesmos.

...] ela representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens. (BARDIN, 1979, p. 42 apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 84)

Para contextualizar o referido método com a pesquisa científica em Jornalismo, Shoemaker e Reese afirmam que a análise de conteúdo da mídia nos ajuda a entender um pouco mais sobre quem produz e quem recebe a notícia, e também a estabelecer alguns parâmetros culturais implícitos e a lógica organizacional por trás das mensagens. (1996, apud LAGO e BENETTI, 2008, p.124, grifo nosso)

3.2. Análise de Discurso (AD)

Também destacado como uma metodologia predominantemente explicitada nos artigos analisados, a Análise de Discurso contextualiza-se como análise empírica dos objetos de pesquisa sob o enfoque da linguagem⁸ e possui diversas vertentes e variações⁹, por diferentes perspectivas, e não possui apenas uma definição adotada universalmente. Conforme Michel Pêcheux (1988, apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009)

A análise do discurso objetiva realizar uma reflexão sobre as condições de produção e apreensão do significado de textos produzidos em diferentes campos, como, por exemplo, o religioso, o filosófico, o jurídico e o sociopolítico. Os pressupostos básicos desta análise podem ser resumidos em dois: (1) o sentido de uma palavra ou de uma expressão não existe em si mesmo; ao contrário, expressa posições ideológicas em jogo no processo sócio-histórico no qual as relações são produzidas; (2) toda formação discursiva dissimula, pela pretensão de transparência e dependência, formações ideológicas. (PÊCHEUX, 1988, s.p)

Contextualizando a metodologia de AD com a pesquisa científica em Jornalismo, Marcia Benetti (LAGO e BENETTI, 2008, p.107), abordando a AD da vertente francesa, considera que “a AD é especialmente produtiva para dois tipos de estudo em jornalismo: mapeamento das vozes e identificação dos sentidos”. Na análise dos sentidos do discurso

⁸ Além da AD, dentre outros métodos de análise sob a ótica da linguagem destacam-se a Hermenêutica, a Pragmática, a Análise Narrativa e a Semiótica.

⁹ A AD francesa citada pela autora tem como base os autores: Pêcheux, Maingueneau, Charaudeau e Foucault. Dentre as variações e vertentes encontradas no corpus, destacamos: Análise Crítica do Discurso, Semiologia dos Discursos Sociais (com base em Milton José Pinto) e Análise do Discurso com uma perspectiva interdiscursiva (com base em Eliseo Veron)

jornalístico, deve ser considerado a estrutura do texto, tendo em vista que esta mesma vem de fora. Benetti (LAGO e BENETTI, 2008) afirma que:

[...] o texto é decorrência de um movimento de forças que lhe é exterior e anterior. O texto é a parte visível ou material de um processo altamente complexo que inicia *em outro lugar*: na sociedade, na cultura, na ideologia, no imaginário. A conjugação de forças que compõem o texto nem sempre é visível por si mesma, e só o método arqueológico do analista de discurso pode evidenciar esta origem. . (LAGO e BENETTI, 2008, p. 111)

No mapeamento das vozes, a AD permite identificar o caráter polifônico ou monofônico, refletindo sobre as *posições de sujeito* ocupadas por indivíduos distintos (LAGO e BENETTI, 2008, p. 116)

3.3. Outros métodos Não Predominantes (OMNP)

Esta classificação engloba aqueles métodos que, explicitados em cada trabalho, não tem número considerável de artigos adotando-os para terem uma classificação em separado, ou seja, como a própria classificação permite subentender, não são predominantes. Contudo, devido a não-predominância destes métodos nos trabalhos do nosso universo, não nos detemos em detalhar nenhum destes. Um critério admitido foi considerar os artigos que definiam o método de pesquisa, por mais que não tivesse aportado teoricamente.

Dentre os analisados, encontramos os seguintes métodos que aqui se enquadram:

3.3.1. Nos GPs de Jornalismo Impresso 2012 e 2013

Metodologia autônoma (independente e sem base em algum autor); apresentação de softwares; resenha crítica de revisão literária; e análise empírica com aportes teóricos não predominantes, tais como análise quantitativa, metodologia do Paradigma da Complexidade (a partir de Edgar Morin), Semiologia dos Discursos Sociais (a partir de Milton José Pinto), Análise da Narrativa Jornalística (a partir de Luiz Gonzaga Motta).

3.3.2. Nos GPs de Telejornalismo 2012 e 2013

Metodologia autônoma (independente e sem base em algum autor); análise quantitativa e qualitativa; aplicação de questionários e discussão em grupo focal; entrevistas, história oral; e análise empírica com aportes teóricos não predominantes, tais como Análise de Som e Imagem (com base em Diane Rose), Análise do Campo Jornalístico (com base em Bourdieu).

3.4. Sem Explicitação Metodológica

Nesta classificação, encontram-se os artigos que não se propuseram a explicitar a metodologia utilizada, o que não necessariamente significaria que estes mesmos não adotaram nenhum método. Dentro desta classificação, consideramos relevante separar em duas subcategorias: Reflexivo-Discursivo e Analítico Sem Método

3.4.1. Reflexivo Discursivo

Nesta sub-classificação, enquadram-se os artigos que se detém, de modo ensaístico, a descrever e apresentar determinado tema ou fenômeno, com o intuito de refletir/discutir a partir de uma revisão teórica. Contudo, como estes mesmos artigos não tratam-se de análise empírica, não consideramos um problema não haver metodologia, explícita ou não.

3.4.2. Analítico Sem Método

Aqui consideramos os artigos que efetivam uma análise empírica, tendo como objetos: entrevistas, matérias publicadas em revistas, jornais, reportagens televisivas, cobertura jornalística, enquadramento e afins. Porém, estes não explicitam a sua metodologia. Por mais que estes artigos utilizassem determinados aportes teóricos para fundamentar a sua pesquisa, não expunham a metodologia utilizada na análise do objeto empírico visando à compreensão da dinâmica de seu trabalho por parte da comunidade científica.

4. Dados coletados

Após a análise dos 112 artigos correspondentes ao nosso corpus, apresentamos os dados quantitativos de cada GP separadamente, com a coesão dos dois anos. Primeiramente apresentamos os dados do GP de Jornalismo Impresso. Foram coletados os seguintes dados:

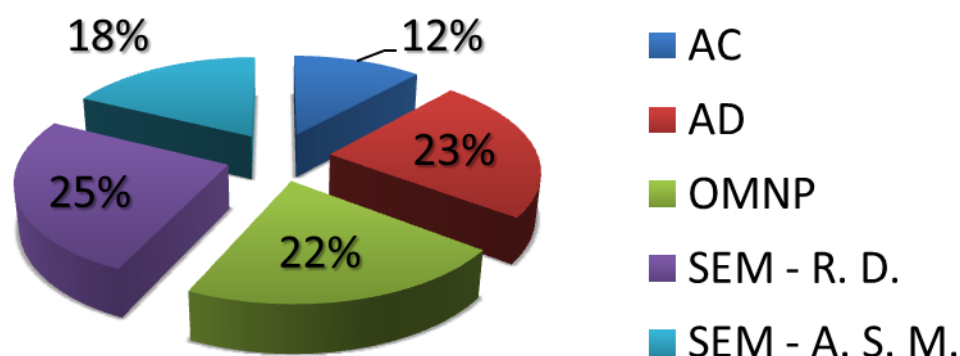


Gráfico 01 – Jornalismo Impresso 2012 e 2013

A quantificação dos dados oriundos de nossa análise dos anais do GP de Jornalismo Impresso¹⁰, que corresponde a um total de 48 artigos, resultou nos seguintes dados (conforme Gráfico 01): 6 artigos (12%) utilizaram a metodologia de Análise de Conteúdo; 12 artigos (23%) utilizaram a metodologia de Análise de Discurso; 11 artigos (22%) utilizaram Outros Métodos Não Predominantes; e um total de 22 artigos (43%) enquadraram-se na categoria Sem Explicitação Metodológica, dos quais 13 (25% do total deste GP) são Reflexivos-Discursivos e 9 (16% do total deste GP) são Analíticos Sem Método.

¹⁰ Ressaltamos que a soma do total de artigos de cada classificação não corresponderá ao total de artigos do GP de Jornalismo Impresso 2012 e 2013, uma vez que há 2 artigos que utilizam duas metodologias, como por exemplo, a Análise de Discurso junto da Análise de Conteúdo.

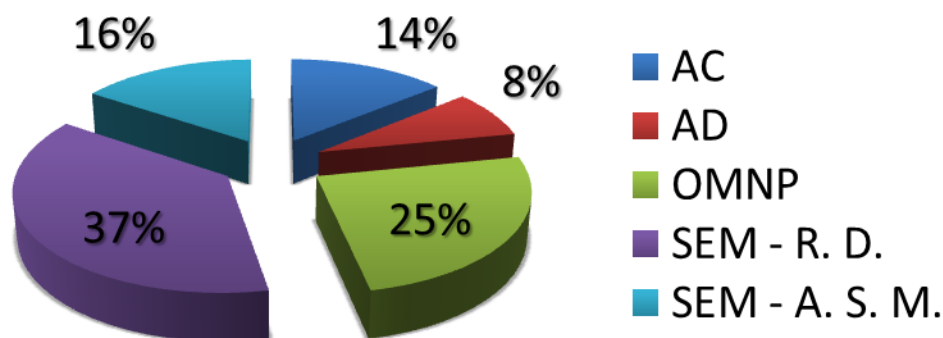


Gráfico 2 – Telejornalismo 2012 e 2013

Já os dados quantitativos correspondentes à nossa análise dos anais do GP de Telejornalismo, que correspondem a 64 artigos, resultaram nos seguintes dados (conforme o gráfico 2): 9 artigos (14%) utilizaram a metodologia de Análise de Conteúdo; 5 artigos (8%) utilizaram a metodologia de Análise de Discurso; 16 artigos (25%) utilizaram Outros Métodos Não Predominantes; e um total de 34 artigos (53%) enquadraram-se na categoria Sem Explicitação Metodológica, dos quais 24 (37% do total deste GP) são Reflexivos-Discursivos e 10 (16% do total deste GP) são Analíticos Sem Método.

4. Interpretação dos dados e conclusões

Consideramos de suma importância os dados levantados para o direcionamento a uma reflexão metodológica (LOPES, 2001). Os dados coletados nos mostram que não há uma preocupação com a explicitação metodológica por uma parcela dos pesquisadores envolvidos em nosso corpus, e isto deve ser considerado como um fator determinante que compromete a cientificidade do campo. Demo (1989, p. 59) já explicita a importância da metodologia afirmando que, além de instrumental, “é condição necessária para a competência científica, porque poucas coisas cristalizam incompetência mais gritante do que a despreocupação metodológica”. A ausência da explicitação metodológica dá-se em 22 de um total de 48 artigos de Jornalismo Impresso, correspondendo à 43% deste GP; e em 34 artigos de um total de 64 artigos de Telejornalismo, correspondendo à 53% deste GP.

Por uma perspectiva mais abrangente, ao considerarmos os dois GPs correspondentes ao nosso corpus, um total de 56 artigos não explicitam sua metodologia, este total que corresponde à 50% do total de artigos (112). Contudo, em metade dos artigos analisados nesta pesquisa não ocorre explicitação metodológica.

Destes 56 artigos classificados como Sem Explicitação do Método (SEM), de ambos os GPs, 37 artigos são Reflexivos Discursivos (RD - equivalente a 33,04% do total de artigos do corpus), constituindo esta parcela de trabalhos que não tem a preocupação nem necessidade de se apropriar de uma determinada metodologia, devido a natureza reflexiva/discursiva dos trabalhos. Nestes é perceptível a presença da retórica como caráter predominante. Não há grandes indícios de que é pretensão dos autores de cada trabalho causar impacto no campo científico do Jornalismo, enquanto disciplina. Uma prática que é perceptível nos artigos é a falta de comprometimento com a cientificidade do mesmo, uma vez que a escrita de artigos não se detém em análises de caráter empírico. A partir destes artigos, convém refletir sobre uma prática que é frequente e afeta a cientificidade, não só deste, mas de outros campos: a elaboração de artigos em um curtíssimo prazo de tempo. Nestes, o artigo não se detém em uma originalidade e impacto no âmbito científico-acadêmico. Demo (1989, p. 134), ao refletir sobre o empírico como critério de cientificidade, cita a escola inglesa (tendo como expoentes Bacon, Locke, Mill e Hume), que consagrou a indução empírica e afirma que seus ideais permanecem até hoje: “a busca científica precisa-se submeter-se ao teste experimental”.

Já no mesmo universo que abrange os artigos classificados como SEM de ambos os GPs, são 19 os artigos que compreendem os Analíticos Sem Método (ASM – equivalente à 16,95% do total de artigos do corpus). Nestes, a ausência de explicitação metodológica é inaceitável, uma vez que trata-se de artigos de análise empírica.

Martino (2001, p. 73 apud TUZZO, MAINIERI, 2001, s.p) afirma que a pesquisa empírica, além de fornecer dados que alimentam a reflexão, regula o trabalho reflexivo acerca do objeto. Para o autor: “[...] o que se torna objeto de estudo da disciplina Comunicação são as práticas comunicacionais liberadas pela sociedade complexa”. A pesquisa empírica em Comunicação caracteriza-se pela utilização de uma grande variedade de métodos, dentre eles o quantitativo destaca-se. (DA VIÁ; DENCKER, 2001 apud TUZZO, MAINIERI, 2001, s.p).

Na outra metade de artigos, que se dispõem a utilizar e explicitar seus métodos, percebe-se que há comprometimento com a cientificidade do mesmo, no momento em que

detalham os processos, métodos ou instrumentos no sentido de tornar o trabalho original e autêntico, e que é existente a intenção de causar impacto no seu campo científico.

Contudo, nosso trabalho não se deteve em execrar ou aplicar juízos de valor a determinadas práticas, mas sim propor uma reflexão que vise o amadurecimento científico do campo das Ciências da Comunicação, com ênfase em Jornalismo. Ressaltamos a importância em problematizar a metodologia enquanto campo do saber, pois a sua discussão revela também possíveis estagnações dos paradigmas vigentes, no momento em que 28,57% (equivalente a 32 artigos) do total de artigos do nosso corpus utilizam métodos já consagrados e bastante utilizados no campo de Jornalismo: AD e AC; e pode revelar também novos métodos emergentes, classificados como OMNP e compreendem a 24,11% (equivalente a 27 artigos) do total de artigos do nosso corpus. Com base nesse fato, afirmamos que a eficácia da problemática metodológica em determinado campo pode levar a uma estruturação do seu desenvolvimento e localizar quais aspectos estão mudando ou exigem mudanças, principalmente tratando-se das Ciências da Comunicação, em que o processo universal do campo, a comunicação, está sempre em constante mutação.

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009

DEMO, P. *Introdução à Metodologia da Ciência*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010

DEMO, P. *Metodologia Científica em Ciências Sociais*. 2. ed. São Paulo: Atlas 1989

GERHARDT, T. E. e SILVEIRA, D. T. (orgs.) *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

GIL, A. C. *Como elaborar Projetos de Pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

INTERCOM, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2013, Manaus, AM. *Anais*. Disponível

em < http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/lista_GPs.htm>. Acesso em 25 out. 2013.

LAGO, C. e BENETTI, M. (orgs) *Metodologia de Pesquisa em Jornalismo*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2008

LOPES, M. I. V. *Pesquisa em comunicação*. 5. ed. São Paulo: Loyola. 2001

SANTOS, G. R. C. M.; MOLINA, N. L.; DIAS, V. F. *Orientações e dicas práticas para Trabalhos acadêmicos*. 20. ed. Curitiba: Ibpx, 2007

SOUSA, J. P. *Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media*. 2.ed. Porto: 2006

TUZZO, Simone Antoniacci; MAINIERI, Tiago. Pesquisa empírica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas: proposta metodológica e olhar sobre a prática de assessorias de Comunicação em Goiás. *Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.*[online]. 2011, vol.34, n.1, pp. 233-252. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-58442011000100012&script=sci_arttext>. Acesso em: XX dez. 2013.

ZAMBONI, S. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006